

CONTÉM GLÚTEN, o que isso quer dizer?

Wendel Menezes Ferreira (FM). dedelmf@hotmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 46430-000, Guanambi-BA, Brasil

Palavras Chave: glúten, proteína, fotonovela

Introdução

Alimentos industrializados trazem os dizeres: CONTÉM GLÚTEN ou NÃO CONTÉM GLÚTEN em seus rótulos, consoante determinação da ANVISA¹, como advertência para os consumidores celíacos, portadores de intolerância a proteínas relacionadas ao glúten presente no trigo, centeio, cevada, aveia e seus derivados². Rótulos ou embalagens que não contemplam esta advertência podem induzir a um uso inadequado que pode provocar, no caso dos celíacos, inflamação na mucosa do intestino delgado, diarreia intermitente, dor abdominal e emagrecimento^{2,3}, entre outros.

No entanto, a presença ou não de tal advertência não fará diferença se o consumidor não for capaz de compreender a informação referente ao conteúdo armazenado no produto a ser consumido. O estabelecimento de inter-relações entre conhecimentos químicos e fatos presentes no cotidiano dos alunos pode ser alcançado utilizando-se como recurso a contextualização⁴.

O presente trabalho visa contextualizar o ensino de proteínas através da identificação e compreensão da advertência CONTÉM ou NÃO CONTÉM GLÚTEN em embalagens de alimentos.

A pesquisa foi realizada com uma turma de 3º ano do Ensino Médio do Instituto Educacional Avançar (IEA), localizado na cidade de Guanambi/BA, composta por apenas 9 alunos. Inicialmente, solicitou-se dos alunos a realização de uma pesquisa (em sites indicados pelo professor) sobre glúten e os efeitos de seu consumo para a saúde do ser humano; e, uma leitura de rótulos para identificar produtos que CONTÉM e NÃO CONTÉM GLÚTEN. E, finalmente, apresentação de um trabalho final na forma de fotonovela, consoante metodologia descrita por Ferreira (2009)⁵.

Resultados e Discussão

Os alunos realizaram pesquisas no laboratório de informática e encontraram, além de artigos, vídeos de matérias sobre doença celíaca exibidos em programas televisivos: Fantástico, Mais Você e Jornal Hoje (Rede Globo de Televisão); Hoje em Dia (Rede Record de Televisão) e SBT Repórter (Sistema Brasileiro de Televisão) que contribuíram para uma melhor compreensão da importância do glúten e da doença celíaca. Discutiram-se, em seguida, as sínteses das pesquisas de cada aluno.

O resultado da pesquisa e da leitura dos rótulos foi apresentado nos moldes de uma fotonovela

intitulada: “Uma patricinha em apuros” que conta a estória de uma jovem (Roberta) que ao comer uma fatia de bolo começa a apresentar sintomas diversos (diarreia, perda de peso, etc). Sem melhoria, procura um consultório médico. Sua médica suspeita de doença celíaca e requisita exames específicos com marcadores sorológicos antigliadina. Roberta recebe o resultado: POSITIVO e é encaminhada a uma nutricionista. Durante a conversa com a nutricionista descobre que o único tratamento contra a doença celíaca consiste numa rigorosa dieta isenta de glúten que provocará uma mudança não apenas no consumo dos alimentos, mas principalmente no seu estilo de vida.

Os alunos envolveram-se nas atividades e enriqueceram a qualidade de sua formação acadêmica, conforme depoimentos: “(...) foi um trabalho muito prazeroso, em que todos desempenharam suas funções e, além disso, aprendi muito sobre a doença celíaca.”; “Foi bom ter feito a fotonovela, porque nos divertimos bastante e todos cooperaram (...)” e “O processo de verificação dos produtos foi tão repetitivo que depois do trabalho todos os integrantes da equipe assumiram que sempre estão olhando a embalagem dos alimentos involuntariamente”.

Conclusões

As atividades desenvolvidas favoreceram um ensino de química voltado à formação de cidadãos mais críticos em relação às informações que os cercam nos alimentos e em outros produtos.

Agradecimentos

Aos alunos do 3º ano do IEA turma de 2010.

¹ANVISA (Agência Nacional da Vigilância Sanitária). Resolução RDC/ANVISA n 40 de 08 de fev. 2002. Regulamento Técnico para Rotulagem de Alimentos e Bebidas embalados que contenham glúten. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/40_02rdc.htm>, acesso: outubro de 2010.

²Merino, E. A. D. e Torres, M. K. L. Glúten: Usabilidade e advertência em embalagens. 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo/SP, outubro de 2008.

³Pereira C. C.; Corrêa, P. H. S. e Halpern, A. Relato de Caso: Doença Celíaca Recém-Diagnosticada Como Fator Agravante de Osteoporose em Mulher Idosa. Arq Bras de End & Met, v. 50, n. 6, p. 1127-1132, 2006.

⁴Silva, R. M. G. Contextualizando Aprendizagens em Química na Formação Escolar. *Química Nova na Escola*, v. 18, p. 26-30, 2003.

⁵Ferreira, W M. A utilização de fotonovelas no processo de ensino-aprendizagem. 32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (RASBQ), maio de 2009, Fortaleza/CE.